

ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL FRENTE AS TECNOLOGIAS.

Edvânia Soares Silva; Claudeane Maria da Silva; Thamyres Ferreira da Silva.

Universidade estadual de Alagoas (UNEAL) - Campus I, e-mail: vaniaedy.ssilva92@gmail.com

Universidade estadual de Alagoas (UNEAL) - Campus I, e-mail: claudex15@hotmail.com

Universidade estadual de Alagoas (UNEAL) - Campus I, e-mail: thamyresfd199718@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como finalidade descrever os aspectos positivos e negativos no desenvolvimento infantil frente as tecnologias. Especificamente, busca ponderar sobre o uso das tecnologias na vida e no crescimento das crianças. São nítidos os avanços tecnológicos, bem como é visível que nos dias atuais as crianças têm acesso aos meios tecnológicos cada vez mais cedo, em alguns casos antes mesmo de aprender a falar. Smartphones, computadores e jogos em geral são objetos que já estão no cotidiano das crianças, mas até que ponto isso contribui positiva ou negativamente no desenvolvimento cognitivo e emocional das mesmas? Como os pais devem posicionar-se diante a imposição de limites ou incentivo do aprendizado do uso das tecnologias? Até que ponto o uso de tablets, iPads etc. podem prejudicar a socialização das crianças? Como a tecnologia está sendo usada para propiciar o processo educacional ou até mesmo ofusca-lo? Não podemos negar que a diferença entre a forma que uma criança cresce e se desenvolve a alguns anos atrás, é totalmente diferente de como acontece na atualidade, a grande maioria troca qualquer brincadeira como (forca, pular amarelinha), entre outras, por um tablet ou qualquer outro aparelho tecnológico. Constatamos, através dos estudos realizados, que é de suma importância atentarmos a forma de como a tecnologia afeta nossas crianças, saber dosar o uso da mesma, pois ainda que seja muito importante, esta não pode substituir o contato com outras pessoas ou a educação que as crianças precisam receber ao longo de sua formação tanto social quanto pessoal.

Palavras-chave:

Crianças, Desenvolvimento, Educação, Interação, tecnologia.

1. Introdução

Na atual organização social, o avanço tecnológico é algo inevitável. Desde a antiguidade o homem preocupou-se em desenvolver e aperfeiçoar coisas, situações, técnicas e estratégias, como único sujeito pensante, a todo momento buscou através de sua inteligência criar instrumentos que facilitassem a sua existência, e foi assim, através de ideias para superar os obstáculos que encontrava ao longo do seu caminho que a tecnologia foi começando a ser desenvolvida.

Naquele período não se podia mensurar o quão grande tudo isso se tornaria, quem presumiria que uma simples ferramenta construída com auxílio de pedras afiadas seria um dos pontapés iniciais para todas as tecnologias que nos rodeia hoje? Embora seja um pouco difícil de acreditar foi assim que começamos a nos cercar da tecnologia, e esta, vem desenvolvendo-se cada vez mais rápido e interferindo diretamente na vida humana seja no âmbito pessoal, na produção de alimentos, no setor industrial, entre outros. O fato

é que a tecnologia esta cada vez mais presente em nossas vidas e vem sendo passada de geração para geração, e é justamente sobre as novas gerações que nos atentaremos.

2. Metodologia

O presente artigo respalda-se numa pesquisa de cunho exploratório de caráter bibliográfico qualitativo, as pesquisas foram realizadas em sites encontrados no Google, na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990. Este busca evidenciar os aspectos positivos e negativos no desenvolvimento infantil frente as tecnologias.

3. Resultados e Discussão

Na atualidade, é algo corriqueiro contemplar crianças desejando possuir smartphones, tablets ou qualquer outro aparelho tecnológico. A utilização excessiva dessas tecnologias tem provocado diversas discussões entre pais e educadores, estes, sugerem que é necessário ter bom senso e limitar o uso de dispositivos eletrônicos, pois ao clicar do teclado ou deslizar dos dedos as crianças tem acesso a uma gama de informações, e nem sempre estas são condizentes com a faixa etária desse público. As pessoas já estão tão habituadas com a tecnologia que muitas das vezes não identificam os problemas e mudanças que vão surgindo, é como se já fosse algo comum no meio social e familiar.

Os aspectos positivos e negativos no desenvolvimento infantil frente as tecnologias tem sido foco de atenção de diversos profissionais entre eles os que lidam com as questões da saúde durante a infância. No Brasil, ao observarmos a Constituição Federal de 1988, TITULO II, Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, tem-se no artigo 5º inciso X “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação”. (Constituição Federal, 1988)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069 de 1990 em seu artigo 240 diz que “Produzir ou dirigir representação teatral, televisiva, cinematográfica, atividade fotográfica ou de qualquer outro meio visual, utilizando-se de criança ou adolescente em cena pornográfica, de sexo explícito ou vexatória” (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990) pode chegar a pena de reclusão de seis a oito anos, além da pena correspondente ao tipo de violência imposta. Já em seu artigo 241 temos, “Apresentar, produzir, vender, fornecer, divulgar ou publicar, por qualquer meio de comunicação, inclusive rede mundial

de computadores ou internet, fotografias ou imagens com pornografia ou cenas de sexo explícito envolvendo criança ou adolescente” (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990) acarreta pena de reclusão de dois a seis anos e multa. A Lei nº 12.965 de 2014, que estabelece princípios, garantias, direitos, e deveres para o uso da internet no Brasil em seu artigo 29 diz que:

O usuário terá a opção de livre escolha na utilização de programa de computador em seu terminal para exercício do controle parental de conteúdo entendido por ele como impróprio a seus filhos menores, desde que respeitados os princípios desta Lei e da [Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990](#) - Estatuto da Criança e do Adolescente. (BRASIL. Lei 12.965 de 23 de abril de 2014.)

Diante das informações supracitadas, é possível compreender a inevitabilidade do controle familiar e a importância da educação digital, para que as crianças possam estar seguras ao se inserir no mundo tecnológico. O ponto de partida seria a necessidade dos pais e educadores aprenderem como realizar a mediação entre crianças e tecnologia, e serem advertidos em relação aos limites e aos riscos.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, alguns estudos científicos podem de fato comprovar que a tecnologia, através do universo digital vai estar influenciando comportamentos e mudanças de hábitos mesmo na infância, podendo também trazer prejuízos e danos a saúde da criança.

Podemos dizer que o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças deixou os estágios primários da formação de sua psique por volta dos quatro ou cinco anos, e que agora seu corpo e sua mente buscam novas experiências, novos desafios. Por ser uma fase em que as crianças têm uma grande facilidade para aprender devemos atentarmo-nos ao ambiente que iremos proporcionar para que esta aprendizagem ocorra. Em linhas gerais, são os adultos que ditam o que as crianças podem ou não fazer, que incentivam e propiciam as brincadeiras que iram desenvolver o crescimento destas crianças.

Quando damos a oportunidade de escolha a elas, as mesmas tendem a optar por práticas que lhes são prazerosas, independente se estas atividades irão lhe exigir um certo esforço físico, ou interagir com algum equipamento computadorizado. Teremos então algumas incertezas quanto a repercussão que aparelhos e brinquedos tecnológicos terão em relação ao desenvolvimento infantil.

Do ponto de vista da psicanálise, que visa um desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças, identifica-se que a relação com computadores e as novas formas de aprender

que tais dispositivos apresentam, podem ser sim compatíveis com o desenvolvimento cognitivo e emocional infantil, sendo um tanto improvável que tais intervenções tenham efeitos negativos, desde que não seja utilizado de forma exagerada. Essa interação é inevitável, pois a criança nasce numa época em que a tecnologia faz parte da cultura e esse contato não deve ser evitado, sua influencia só será ruim quando usada para mudar o comportamento instantâneo da criança, ou para substituir a interação com crianças, professores e até com o meio social.

Podemos destacar também o quão grande é o papel dos pais diante a imposição de limites ou incentivo do aprendizado do uso das tecnologias, é bem verdade que o uso da informática disponibiliza uma grande rede de comunicação, interação social que outrora era inimaginável pelo homem, e assim sendo é difícil lidar com tantas novidades. É óbvio que estabelecer limites sem mostrar as razões pela qual ela está sendo condicionada ao uso dessa tecnologia a criança não irá aceitar, assim como não se deve incentivar o uso sem cuidar para que o que ela está aprendendo seja algo produtivo e apropriado a idade daquela criança. Os pais podem propiciar um ambiente onde as crianças não só tenham acesso a equipamentos tecnológicos, mas também a brinquedos, livros, jogos que necessitem de movimentos para que esta também possa desenvolver a coordenação motora, evitando assim o sedentarismo, atividades que envolvam interações entre os pais e as criança, onde a mesma através da brincadeira estará desenvolvendo a sua sociabilidade com o outro. Devemos evitar a imposição tanto no uso das tecnologias, quando com outros meios de aprendizagem o melhor é saber dosar e fazer com que a criança entenda que há tempo para as duas opções, os pais também precisam ficar atentos em relação a segurança dos pequenos, utilizar ferramentas de monitoramento, bloqueio de determinados conteúdos, e ate mesmo impedir a criação de perfis em redes sociais, mas tudo isso deve ser feito sempre através de diálogos, deixando explícito os perigos que podemos encontrar na rede, além disso, faz-se necessário verificar se os sites que eles costumam acessar são seguros. Mostre também o lado bom da internet, faça com que a criança conheça jogos educativos, ensine que tem aplicativos que podem proporcionar o desenvolvimento de habilidades matemáticas, realizar pesquisas, ler livros que gosta, visitar museus virtuais, ou quem sabe ate aprender um outro idioma. Nos dias atuais algumas marcas já desenvolvem produtos capazes de conquistar a nova geração e é fácil encontrar aplicativos como **Pou**, **ABC do Bita** e **Youtube Kids** são algumas opções interessantes.

Já no que diz respeito ao desenvolvimento social da criança podemos identificar alguns pontos negativos, em muitos casos os pequenos substituem os laços de amizade com crianças reais pelas virtuais, abraçando o mundo tecnológico (jogos eletrônicos e redes sociais), como se o mundo se resumisse apenas a tela de um determinado aparelho. Brincadeiras tradicionais como jogar bola, pular amarelinha, adoleta, boca de forno e tantas outras que envolvem exercícios físicos, que estimulam a interação social tem caído no esquecimento.

As crianças do período moderno não expressão publicamente seus sentimentos, aflições e desejos por meio do mundo real, com isso, isolam-se dentro de seus domicílios, já que, a tecnologia satisfaz suas necessidades (PAIVA, COSTA, 2015, apud PREVITALE, 2006). Ou seja, as crianças estão cada vez mais isoladas, irritadas e desinteressadas pela interação com o outro.

De acordo com a pesquisa *Digital Diaries* realizada no ano de 2015, pela AVG Technologies (fabricante de softwares de segurança para computadores e dispositivos móveis), com famílias do mundo inteiro, constatou-se que “cerca de 66% das crianças entre 2 e 5 anos sabiam usar jogos no computador, 46% sabiam como mexer no smartphones e apenas 15% delas eram capazes de amarrar os próprios sapatos.”(CANAAN, RIBEIRO, PAOLLA, 2017).

Momentos de lazer e até mesmo a execução das atividades pedagógicas restringe-se ao ambiente doméstico, utilizando apenas um computador ou tablet as crianças constroem amizades por meio das redes sociais virtuais, atividades escolares que antigamente necessitava de pesquisa através de recursos físicos por parte das crianças, hoje em dia são realizadas ao clicar de uma tecla, o que faz com que esta criança adquira conhecimentos rasos uma vez que não aprofunda-se no conteúdo pesquisado, ou seja não há um contato direto com os objetos ou com as pessoas do mundo real. “As pessoas estão deixando de sair de casa para se divertir com amigos e ficar em frente ao computador teclando com outras pessoas” (PAIVA, COSTA, 2015, apud HANAVER, 2005).

Suavemente podemos identificar que os meios tecnológicos vem substituindo costumes habituais que propiciam a relação entre as pessoas e com o meio no qual estão inseridos, há também outras questões como o desenvolvimento da escrita, uma vez que com os aparelhos tecnológicos usa-se mais abreviações ao invés da palavra em si, o que dificulta a internalização dos padrões da norma culta da língua materna, no que diz respeito a língua escrita. A utilização descontrolada da tecnologia também afeta os vínculos no meio familiar e escolar, uma vez que, não tendo parâmetros emocionais a

criança terá dificuldades para equilibrar o aspecto cognitivo e afetivo, e isso poderá acarretar um baixo desenvolvimento quando a mesma ingressar em instituições escolares. Como uma das fases mais importantes do desenvolvimento, a infância deve ser bem vivida, as crianças devem ter acesso a cultura, conhecer a origem da sua família, sua situação socioeconômica, a mesma deve compreender que nem tudo que ela deseja poderá possuir. Todavia deve-se lembrar que computadores, ou qualquer outro aparelho por si só não tem o poder de interferir no processo de socialização, por isso é tão importante que sempre haja supervisão, limites e muito dialogo em relação ao uso de aparelhos tecnológicos.

Devemos também observar a tecnologia em relação ao processo educacional, tanto formal quanto informal, uma vez que os aparelhos tecnológicos disponibilizam informações vinte e quatro horas por dia. É preciso saber que mesmo fornecendo diversas informações as crianças precisam de conhecimentos que só podem ser adquiridos no âmbito familiar e social, assim sendo o melhor a ser feito é a junção de ambos.

De acordo com BORELLI et al. 2016, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), é composta por 22.000 médicos na área da pediatria, estes tem cuidado do futuro das crianças brasileiras, e recomendam algumas orientações, entre elas temos:

- O tempo estimado para uso de tecnologias deve limitar-se tendo em vista a idade das crianças e as etapas do desenvolvimento na qual as mesmas se encontram;
- Deve-se desencorajar, evitar ou ate mesmo proibir a exposição das crianças a conteúdos inapropriados, e evitar o uso dos aparelhos durante o momento em que os pequenos encontram-se realizando as refeições;
- Crianças com idade inferior a 6 anos necessitam de uma proteção ainda maior em relação a violência virtual, uma vez que não possuem discernimento suficiente para diferenciar a fantasia da realidade;
- Jogos violentos como de tiros, guerras entre outros são impróprios em qualquer idade pois estimulam comportamentos agressivos, contribuindo diretamente no desencadeamento de sentimentos como ódio e até mesmo a intolerância;
- Na idade de 0 a 10 anos, não se recomenda que as crianças utilizem em seu quarto televisores ou computadores;
- As crianças também devem ser informadas de forma clara e objetiva em relação a segurança e privacidade, as mesmas devem saber que nunca devem compartilhar

com outras pessoas as suas senhas, bem como fotos, informações de cunho pessoal, tão pouco se expor fazendo uso da webcam;

- Dialogar sobre valores éticos, para que os mesmos tenham consciência de que não devem agir com desrespeito, discriminação, intolerância ou ódio;
- Desconectar. As crianças precisam aproveitar os momentos como finais de semana, férias escolares para conviver e interagir com amigos e familiares, é um momento de lazer onde se pode desfrutar de momentos de alegria e afeto.

É necessário que todos lembrem que a internet é um universo totalmente público, onde muitas pessoas têm acesso as informações ali contidas, e uma vez publicada ficarão disponíveis para sempre. É importante não está adicionando pessoas que não conhece, em nenhum momento deve-se marcar encontros com pessoas que tenha sido conhecida pela internet. Ao estar online preze sempre pelo respeito, não permita que as pessoas lhe humilhem, ofendam ou zombe de você, e aja de mesma maneira, afinal quem quer respeito também deve respeitar.

As crianças por não terem um amplo conhecimento do que a internet pode oferecer precisam de alguém que faça isso por ela, a mesma também deve saber que precisa alimentar-se, tomar banho, desfrutar de uma boa noite de sono entre outras necessidades básicas que não podem ser deixadas de lado. A rotina escolar também não pode ser substituída por aparelhos eletrônicos, é inaceitável que as crianças inventem desculpas para não ir à escola e ficar em casa fazendo uso de vídeo game, smartphones ou qualquer outro aparelho. Faz-se necessário aprender quais funções educativas e até mesmo recreativas a tecnologia pode está desenvolvendo nas crianças, ensina-las desde pequenas que elas também são responsáveis pelo manuseio desses eletrônicos, bem como devem saber a importância de atividades lúdicas como promoção de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

4. Conclusão

Diante de tudo que foi exposto anteriormente, é visível que aparelhos tecnológicos tanto podem beneficiar como podem prejudicar o desenvolvimento infantil da criança. A proibição total além de ser ineficiente é também inalcançável uma vez que as crianças não têm acesso a essas tecnologias apenas em suas residências, pois aparelhos tecnológicos são algo que já faz parte do cotidiano da humanidade e estão presentes em diversos ambientes. Portanto, cabe a escola e a família o papel fundamental de conciliar o uso da tecnologia com outras atividades significativas, buscando uma formação mais humanizada e consciente, onde a criança possa entender através de diálogos que o mundo

é maior que a tela de um aparelho eletrônico, que ela também pode aprender em uma conversa com amigos reais, que ler um bom livro também pode ser uma atividade prazerosa. É necessário principalmente que os adultos tendo um conhecimento bem mais amplo do que é bom e ruim protejam as crianças, dando espaço para que as mesmas possam desfrutar das inovações tecnológicas, afinal elas nasceram num período histórico onde tudo acontece de forma muito rápida.

Referências

A influência da tecnologia no desenvolvimento das crianças. Disponível em: <<https://blog.certisign.com.br/a-influencia-da-tecnologia-no-desenvolvimento-das-criancas-2/>> Acesso em: 06 de setembro de 2018.

BORELLI, Alessandra et al. Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital. Disponível em: < http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/publicacoes/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf > Acesso em: 08 de setembro de 2018.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. Lei **12.965** de **23** de **Abril** de **2014**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm > Acesso em: 09 setembro 2018.

CANAAN, Mahara; RIBEIRO, Luciana e PAOLLA, Yuki, **TECNOLOGIAS DIGITAIS E INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/12240> > Acesso em: 02 de setembro de 2018.

Constituição (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, **1988**. 292 p. BRASIL.

NICOLETTI, Maria Aparecida Quesado, **DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**. Disponível em: <<https://psicanaliseblog.com.br/2015/04/06/desenvolvimento-da-crianca-e-tecnologia/>> Acesso em: 08 de setembro de 2018.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto de e COSTA, Johnatan da Silva, **A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA: DESENVOLVIMENTO OU AMEAÇA?** Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf> > Acesso em: 08 de setembro de 2018.